



ARTIGO ORIGINAL

Perfil socioeconômico profissional dos naturologos do Brasil

Professional social and economic profile of Brazilians naturologists

RESUMO

Objetivo: A pesquisa objetivou descrever o perfil socioeconômico profissional dos naturologos do Brasil. Materiais e método: Tratou-se de um estudo com abrangência nacional, classificado como pesquisa descritiva, de natureza quantitativa e de levantamento. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário desenvolvido pelos autores. Os sujeitos da pesquisa foram 386 bacharéis em naturologia formados por instituições brasileiras até o ano de 2014 e a coleta de dados realizada entre fevereiro a maio de 2015. Resultados: Segundo os dados obtidos, observa-se que atualmente a Naturologia é uma profissão de predominância feminina (82,5%), cuja idade variou entre 21 e 64 anos, com média de 31 anos. A prevalência dos profissionais concentra-se no estado de São Paulo (45,6%), seguido por Santa Catarina (30,5%). Dentre os respondentes, a maioria (60,6%) atua com a Naturologia, predominando os que atuam no setor privado (78,9%), sendo as práticas mais utilizadas a aromaterapia (85,3%), a terapia floral (77,4%) e a massoterapia (76,1%). Considerações finais: A inserção de naturologos dentro do Sistema Único de Saúde ainda é baixa, necessitando de maior estimulação para que a atuação deste profissional não corra o risco de se restringir a uma determinada classe social.

Universidade Anhembi Morumbi: 960.513.

PALAVRAS-CHAVE:

Aspectos Socioeconômicos.
Situação Socioeconômica.
Perfil profissional.
Naturopatia.

Mayara Aparecida Passos

- Bacharel em Naturologia pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM), Diretora de comunicação da Associação Paulista de Naturologia (APANAT)

André Luiz Ribeiro

- Bacharel em fisioterapia pela Universidade do Grande ABC, Mestre em educação física pela Universidade São Judas Tadeu de São Paulo

Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues

- Bacharel em Naturologia pela UNISUL, Mestre em Saúde Coletiva pela UFSC. Doutorando em Medicina Preventiva pela Faculdade de Medicina da USP. Presidente da Sociedade Brasileira de Naturologia (SBNAT), Coordenador do Curso de Graduação em Naturologia na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

DOI: 10.19177/cntc.v6e11201769-79

CORRESPONDENTE:

Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues

Av. Pedra Branca, 25 - Cidade Universitária, Palhoça - SC, 88137-270

E-MAIL

danielmor7@gmail.com

Recebido: 20/06/2017

Aprovado: 26/06/2017

ABSTRACT

Objective: This work had as objective describing the social and economic profile of professional naturologists from Brazil. **Materials and Method:** It was a nation-wide study, classified as as descriptive study, of quantitative and investigative nature. For data acquiring was developed a questionnaire by the authors. Subjects were 386 professionals of Naturology graduated from brazilian colleges up to 2014 and the research was conducted between february and april of 2015. **Results:** According to data obtained, to this date Naturology is a profession majorly selected by women (82,5%) aging from 21 to 64 years, being

31 years the medium age. Most professional are residents in São Paulo (41,6%), followed by Santa Catarina (30,5%). Amongst the subjects, the majority (60,6%) Works actually in the field of Naturology, mostly in the private practices (78,9%), beign aromatherapy (85,3%), floral therapy (77,4%) and massotherapy (76,1%) the most common practices. **Final Considerations:** The insertion of naturologists in the public healthy system is still low-profile, needing more stimuli so that the naturologists' field of work does not become restriceted to a determined social class.

Keywords: Social and economic aspects. Social and economic situation. Professional Profile. Naturology – Naturopath.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimula o uso da Medicina Tradicional e Complementar (MT/MCA) nos sistemas de saúde de forma integrada a medicina ocidental¹, tendo elaborado diversos documentos com este enfoque. O mais recente deles “Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional 2014-2023” e, segundo consta neste documento, embora seja com frequência subestimada, a MT/MCA possui grande importância dentro do campo da atenção à saúde, visto que contribui e assegura a um maior número de pessoas o acesso a este². Partindo desta afirmação, a OMS intenciona que os Estados-membros usufruam da contribuição desta terapêutica à saúde e ao bem-estar dos indivíduos e que promovam sua utilização segura e eficaz.

Uma das maneiras de atingir estes objetivos é através da estimulação de criação de políticas nacionais que impulsionem o uso da MT/MCA. No Brasil, uma das políticas relacionadas a este tema é a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), a qual institucionaliza no Sistema Único de Saúde (SUS) a prática de homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica, termalismo/crenoterapia e mais 14 práticas¹ que fo-

ram recentemente incorporadas à política através da portaria nº849/2017¹⁻³.

Ao favorecer a inclusão e a promoção de diversas práticas no sistema de saúde, a PNPIC contribui também para o fortalecimento a Naturologia no Brasil. A profissão conquistou sua inclusão na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) no início de 2015 e hoje já integra a Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS em mais de vinte procedimentos⁴⁻⁵. Todavia, ainda não obteve sua regulamentação, a qual segundo Oliveira e colaboradores⁶ (2009), impede que pessoas não qualificadas exerçam determinado ofício, protegendo os profissionais e a população dos efeitos danosos da atuação de um profissional não devidamente habilitado. Frisa-se que o Projeto de Lei 3804/2012 que visa regulamentar a profissão de Naturólogo, de autoria do deputado Giovani Cherini, encontra-se aguardando parecer do relator na Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público (CTASP)⁷.

Considerando este momento da Naturologia, a realização de pesquisas que reúnam conhecimentos sobre a profissão é de suma importância, visto que fornecem informações que auxiliam na construção e consolidação da profissão, favorecem a formação

de futuros profissionais, além de divulgar e ampliar o conhecimento sobre a Naturologia na comunidade científica e para a população em geral⁸⁻⁹.

No decorrer do levantamento bibliográfico, foram localizados três estudos cujo tema principal se relacionava à descrição do perfil profissional de naturólogos¹¹. Sendo dados comuns: a maioria dos profissionais pesquisados serem do sexo feminino; atuarem profissionalmente com a Naturologia; principalmente no setor privado, em clínicas de Naturologia ou multiprofissionais e em consultórios próprios e; existir uma maior concentração de profissionais atuando em São Paulo¹¹, seguido por Santa Catarina^{8,10-11}.

Sendo assim, o quadro atual dos naturólogos do Brasil constituiu o objeto deste estudo, o qual teve como escopo investigar e descrever o perfil socioeconômico profissional dos bacharéis em Naturologia e sua inserção no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Este estudo configurou-se de caráter descritivo, de natureza quantitativa e de levantamento. Apresentou abrangência nacional e os dados foram coletados entre fevereiro e maio de 2015.

A amostra final contou com 386 participantes e foi composta por bacharéis da Universidade Anhembi Morumbi (UAM) e da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Consideraram-se os seguintes critérios de inclusão: ser bacharel em Naturologia por instituições brasileiras, ler e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e possuir interesse em participar da pesquisa.

Ao início da pesquisa, como forma de garantir um alto grau de confiabilidade, foi estipulado alcançar um número mínimo de 345 respondentes, número calculado através das fórmulas $(n=1/(E_e)^2 \times n=N \times n/N+n)$, considerando um erro amostral de 5% e o valor de $N=1200^{14}$, acrescentando 10% para perdas e fatores de confusão. Entretanto, a amostra se deu por meio de amostragem não probabilística por conveniência e em bola de neve, pela dificuldade de acesso à todos os naturólogos do Brasil.

O convite para participar do estudo foi realizado por meio de grupos relacionados à temática de Na-

turologia existentes no *Facebook*, mensagens *inbox* no *mesmo site*^V e via e-mail. A divulgação da pesquisa contou com o apoio das organizações representantes da Naturologia^{VI}. O TCLE foi disponibilizado inicialmente, não sendo possível dar continuidade ao questionário sem tê-lo assentido.

O instrumento da pesquisa foi um questionário elaborado pelos autores constituído por questões abertas, fechadas e mistas, abrangendo aspectos nominais, ordinais e intervalares, organizadas em quatro categorias, sendo elas: identificação pessoal, atividade profissional, futuro da profissão e situação sócio econômica/posição social. Foi realizado um pré-teste com sete naturólogos mestres e doutores experientes em pesquisa a fim de aprimorar e validar o instrumento, os quais puderam posteriormente compor a amostra^{VII}.

Os dados foram obtidos por meio do software Survey Monkey (disponível em: *surveymonkey.com*) e apenas os pesquisadores tiveram acesso a eles. A análise de dados foi realizada no intuito de descrever o perfil sócio econômico profissional dos naturólogos do Brasil. Todas as respostas foram obtidas exclusivamente pelo Survey Monkey, constituindo um banco de dados único, o qual foi analisado por meio dos softwares Excel e SPSS (Statistical Package for the Social Science). Calculou-se a média, a frequência relativa, absoluta e acumulada e, teste qui-quadrado e Exato de Fisher para comparação entre as porcentagens. O presente estudo respeitou as recomendações da resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Anhembi Morumbi com o parecer 960.513 em 24 de fevereiro de 2015.

RESULTADOS

A pesquisa mostrou que atualmente a Naturologia possui em seu rol uma participação majoritariamente feminina (82,5%), com prevalência de solteiros (56,4%), sem filhos (74,8%) e que se classificam como brancos (83,4%) (TABELA 1). A idade variou de 21 a 64 anos, com média de 31 anos. Dentre os candidatos, quatro participantes alegaram não estar de acordo com o TCLE.

Tabela 1- Distribuição da amostra referente aos aspectos sócio demográficos da profissão.

Variáveis	n	%	Total
Sexo			382
Feminino	315	82,5%	
Masculino	67	17,5%	
Estado civil			381
Solteiro (a)	215	56,4%	
Casado (a)	134	35,2%	
Viúvos(as), Separados(as), Outros	32	8,4%	
Filhos			381
Nenhum	285	74,8%	
Um	61	16,0%	
Mais de um	35	9,2%	
Classificação étnica			379
Branços	316	83,4%	
Pardos	37	9,8%	
Negros	3	0,8%	
Amarelos	9	2,4%	
Indígenas	1	0,2%	
Ignorado	13	3,4%	

Fonte: elaborada pelos autores. 2015

Observa-se que 15,9% moram sozinhos e dentre os 84,1% que moram acompanhados de alguém, a maior parte relata residir ou com o (a) companheiro (a) ou com os pais. Na categoria outros, o termo mais especificado foi filhos, embora grande parte dos participantes não possua dependentes (76,9%). Mais da metade dos respondentes não possuem imóvel em seu nome (66,0%) e, na parte restante prevalecem os que possuem apenas um imóvel.

São Paulo é o estado com a maior concentração de naturólogos formados, detendo 45,8% dos profissionais, seguido de Santa Catarina, com 29,2%. Há ainda uma pequena parcela (3,6%) que hoje reside fora do Brasil. Entre os respondentes, 60,6% estão atuando profissionalmente com a Naturologia e nota-se que o tempo de atuação varia de meses a anos, sendo o maior deles 13 anos, indicando que dentro de todas as turmas já formadas há pessoas atuando na área. Quando comparados, a atuação profissional de acordo com o local de formação observou-se que 65,0% dos formados pela UAM estão atuando versus 55,0% da Unisul ($p=0,001$).

Os locais de inserção profissional são diversos e podem ser consultados na Tabela 2. Em relação às áreas de atuação, 68,8% referiram atuar com a Saúde Geral, 64,9% com a Promoção de Saúde e 36,3% com a Educação em Saúde, apesar de estas áreas comporem as maiores porcentagens, é interessante constatar que há naturólogos em todas as áreas ofertadas como opções de resposta^{viii}. Em geral, o tipo de atendimento mais requisitado é focado na recuperação de saúde (77,0%), sucedido pelo bem-estar (76,6%) e manutenção da qualidade de vida (65,1%)^{ix}.

Tabela 2- Descrição dos locais de atuação após a formação universitária.

Variável	N	%
Locais		
Consultório particular	142	60,9%
Clínicas de Naturologia	11	4,7%
Hotéis	10	4,3%
Clínicas multiprofissionais	55	23,6%
Empresas	34	14,6%
SPAs	38	16,3%
Escolas	15	6,4%
Organizações não governamentais	9	3,9%
Hospitais	7	3,0%
Em domicílio	92	39,5%
Unidades básicas de saúde	8	3,4%
Grupo de pesquisa	8	3,4%
Salão de beleza	6	2,6%
Instituição de Ensino Fundamental	1	0,4%
Instituição de Ensino Médio	2	0,8%
Instituição de Ensino Superior	13	5,6%
Instituição Pública	7	3,0%
Cruzeiro	2	0,8%
Voluntariado	26	11,2%
Outro	36	15,4%
Total	233	-

Fonte: elaborada pelos autores. 2015^{x*}

Um número expressivo de respondentes atua ou já atuou em equipes de caráter multidisciplinar (72,8%), assim como uma grande parcela (83,1%) alegou realizar sempre ou frequentemente atividades de caráter educativo-promocionista nos atendimentos individuais, por outro lado, esse valor cai para 25,3% para os atendimentos realizados de maneira coletiva.

Apesar de atuarem com a Naturologia, muitos respondentes disseram não possuir nenhum vínculo empregatício como naturólogos (51,8%). Dentre os 48,2% que responderam ter um ou mais vínculos, 78,9% encontram-se no setor privado, 11,7% no terceiro setor e 9,4% no setor público. Já se encontram profissionais registrados ou contratados como naturólogos, embora minoria, constituindo apenas 12,2% dos atuantes.

Frente à realização das atividades profissionais, 83,4% acreditam que as condições físicas do ambiente são adequadas ao exercício profissional e, segundo os 16,6% que se opõem, as principais dificuldades são atribuídas à falta de ambientes para diversificar os atendimentos (58,1%), ao desconforto de ruídos (51,1%) e à falta de espaço para armazenar os materiais (41,8%)^{XI}.

A carga horária semanal dedicada ao trabalho como naturólogo é variável, 20,7% declararam dedicar 20 horas, 19,8% dedicam 30 horas, 17,2% destinam 40 horas, 16,8% utilizam 10 horas, 23,3% escolheram a opção outros e 2,2% afirmaram não dedicar nenhuma hora ao trabalho como naturólogo. Os atendimentos são realizados nos três períodos do dia, predominando aqueles com duração de uma hora (72,0%), sucedido pelos que duram até duas horas (19,1%). A utilização das práticas varia de acordo com cada naturólogo, como pode ser observado na Tabela 3. Além das alternativas disponíveis no questionário, os respondentes também indicaram, entre alguns exemplos, valer-se de acupuntura, Coaching e toques sutis nos atendimentos.

Tabela 3- Classificação da amostra segundo a utilização das Práticas na atuação profissional

Variável	Nunca ou raramente		Às vezes		Frequentemente ou sempre		Total N
	n	%	n	%	n	%	
Medicina Tradicional Chinesa	41	18,8%	44	20,2%	133	61,0%	218
Medicina Tradicional Ayurveda	106	50%	57	26,9%	49	23,1%	212
Medicina Antroposófica	158	76,3%	31	15,0%	18	8,7%	207
Medicina Xamânica	152	73,4%	25	12,1%	30	14,5%	207
Massoterapia	19	8,4%	35	15,5%	172	76,1%	226
Geoterapia	96	44,7%	46	21,4%	73	33,9%	215
Trofoterapia	99	46,9%	40	19,0%	72	34,1%	211
Fitoterapia	27	12,3%	57	25,9%	136	61,8%	220
Aromaterapia	8	3,5%	25	11,2%	191	85,3%	224
Terapia Floral	14	6,2%	37	16,4%	174	77,4%	225
Cromoterapia	45	20,5%	68	31,1%	106	48,4%	219
Reflexoterapia	27	12,4%	60	27,8%	129	59,8%	216
Auriculoterapia	42	19,1%	31	14,2%	146	66,7%	219
Recursos Biohídricos	111	52,8%	53	25,3%	46	21,9%	210
Yoga	150	71,1%	29	13,7%	32	15,2%	211
Meditação	88	41,7%	55	26,1%	68	32,2%	211
Práticas corporais	93	43,8%	58	27,4%	61	28,8%	212
Recursos expressivos (Terapia artística)	99	47,2%	54	25,7%	57	27,1%	210

Fonte: Elaborado pelos autores. 2015*

A principal forma de avaliação indicada na amostra é a observação (86,6%), posteriormente aparece reflexologia (55,8%), diagnóstico de língua (45,5%), palpação (44,6%), fisionomia (39,7%) e iridologia (33,9%)^{XII}. Os que selecionaram a opção

outros (23,7%) nesta questão relataram utilizar também a escuta e a observação de criações artísticas.

Ainda não há um consenso entre os naturólogos em relação ao modo de se dirigir à pessoa que os procuram. 41,8% preferem denominar como Intera-

gente, 33,1% intitulam por Paciente e 25,1% consideram como Cliente.

O desconhecimento da profissão, tanto na população em geral quanto em profissionais da área saúde, é muitas vezes relatado como um grande empecilho à inserção do naturólogo no mercado de trabalho, associado à falta de entendimento sobre o que faz o profissional e consequente baixa valorização do mesmo. Outros obstáculos apontados nesse aspecto foram a pequena quantidade de concursos na área, uma cultura imediatista e a complexidade de esclarecer os conceitos de integralidade e transdisciplinaridade. Ademais, foram elucidados fatores sobre as oscilações financeiras com as quais o profissional convive e os desafios em dar continuidade ao tratamento após uma pequena melhora no quadro do interagente. Por fim, foram descritos múltiplos relatos sobre a necessidade de união da classe profissional e também da criação de um Conselho profissional.

As cinco palavras que mais se repetiram no momento de descrever a atividade profissional foram: educadora, desafiadora, cuidadora, amável, responsável. Em relação às características mais citadas como necessárias para uma boa atuação profissional estão: manter-se sempre atualizado em relação aos conhecimentos teóricos e práticos da área, tendo competência profissional para atuar com responsabilidade; ter empatia, ética, profissionalismo e domínio das habilidades técnicas/práticas; amar a profissão; ser comprometido e responsável; saber promover a relação de interagência, realizar uma boa anamnese, ter uma escuta acolhedora e a visão integral do ser; possuir conhecimentos de empreendedorismo e respeito ao próximo.

A pesquisa constatou o quanto os naturólogos vivenciam aquilo que preconizam e ensinam. Numa escala que variou de 0 a 10, na qual zero indicava não vivenciar nada do que preconiza e dez vivenciar plenamente, tendo evidenciado que 58,9% da amostra vivenciam entre 8 e 10, 39,1% de 4 a 7 e 2,0% vivenciam de 0 a 3.

Presentemente existem três organizações as quais os naturólogos podem vincular-se: Associação

Brasileira de Naturologia (ABRANA), Associação Paulista de Naturologia (APANAT) e Sociedade Brasileira de Naturologia (SBNAT); todavia 45,1% dos integrantes da pesquisa ainda não são vinculados a nenhuma delas e, dentre os associados, a maioria não apresenta o registro regular (TABELA 4).

Tabela 4 - Distribuição da amostra de acordo com a filiação as organizações representantes da Naturologia no Brasil.

Variáveis	n	%	Total
A qual organização é vinculado			244
ABRANA	76	31,1%	
APANAT	59	24,2%	
SBNAT	14	5,7%	
Outra	7	2,9%	
Nenhuma	110	45,1%	
Possui registro regular			239
Sim	62	25,9%	
Não	83	34,7%	
Não é associado	94	39,4%	

Fonte: Elaborado pelos autores. 2015*

Em relação aos 39,4% que não atuam com a Naturologia, 58,4% referiram serem melhores remunerados em outra atividade, 27,7% declararam falta de oportunidade, 15,1% não possuem interesse em exercer a profissão e 42,2% responderam a esta questão de maneira aberta^{xiii}, enunciando justificativas como morar no exterior e serem impedidos de atuar devido a legislação local; falta de conhecimento sobre a existência dos profissionais; falta de regulamentação da profissão e também de baixo conhecimento por parte da população; atuação em outras profissões; afastamento devido a exigência da formação que cumprem no momento ou por conta do período de gestação.

A respeito dos participantes que revelaram suas rendas mensais observa-se que entre os 64,0% que possuem renda por meio da Naturologia, a faixa salarial predominante está entre 1 e 3 salários mínimos (25,9%), similar a faixa salarial prevalecente entre os 65,5% que obtêm renda por meio de outras atividades profissionais, a qual é representada por 27,2% destes. A renda média familiar que se sobressai destoa deste quadro, pois concentra 51,4% com renda acima de 7 salários mínimos (TABELA 5).

Tabela 5- Comparação da amostra segundo a renda média mensal com a Naturologia, outras atividade profissionais e renda familiar.

Variável	RENDA MÉDIA COM A NATUROLOGIA		RENDA MÉDIA COM OUTRAS ATIVIDADES		RENDA FAMILIAR	
	n	%	n	%	n	%
Nenhuma	121	36,0%	119	34,5%	14	3,9%
Até 1 salário mínimo (Até R\$ 788,00)	51	15,2%	30	8,7%	1	0,3%
Entre 1 e 3 salários mínimos (R\$ 788,01 até R\$ 2.364,00)	87	25,9%	94	27,2%	41	11,6%
Entre 3 e 5 salários mínimos (R\$ 2.364,01 até R\$ 3.940,00)	46	13,7%	51	14,8%	52	14,7%
Entre 5 e 7 salários mínimos (R\$ 3.940,01 até R\$ 5.516,00)	19	5,7%	24	7,0%	64	18,1%
Acima de 7 salários mínimos (Acima de R\$ 5.516,00)	12	3,5%	27	7,8%	182	51,4%

Fonte: Elaborado pelos autores. 2015

DISCUSSÃO

Frente aos aspectos sócios demográficos do momento atual da Naturologia no Brasil há uma prevalência de mulheres, solteiros e sem filhos, os quais se denominam brancos e com idade média de 31 anos, similar aos quadros descritos na Psicologia e na Nutrição¹²⁻¹³. A maior parte dos pesquisados encontra-se atuando com a Naturologia, existindo uma centralização destes no setor privado e sendo o estado de São Paulo o local com a maior concentração de naturólogos exercendo a profissão. A faixa salarial mais anunciada encontra-se entre 1 e 3 salários mínimos, a qual segundo a classificação do IBGE¹⁴ representa a classe D e, não se diferencia da faixa predominante obtida pelos presentes profissionais por meio de outras atividades que não a Naturologia.

Apesar de possuir um Projeto de Lei em trâmite, a Naturologia ainda não é regulamentada enquanto profissão, o que de acordo com Oliveira e colaboradores⁶ (2009), pode inviabilizar a parametrização das atividades por dispositivos legais, considerando-se que para ocupar uma função basta atender as qualificações profissionais estipuladas por lei e, se nenhum requisito for estabelecido qualquer pessoa pode ocupar tal espaço. Isso faz com que legalmente não aja fundamentação para proteger àqueles que se habilitaram por meio de cursos⁶. Outro obstáculo

criado pela não regulamentação da profissão é relacionado à limitação na criação de concursos públicos⁸. Até este momento apenas sete concursos foram abertos com vagas para naturólogos, o último em 2012¹⁵. Essas barreiras foram diversas vezes citadas em respostas abertas como dificuldades encontradas pelos naturólogos frente à atividade profissional, todavia não impedem que a maioria dos pesquisados estejam atuando na área.

Para que uma profissão se fortaleça é necessário que aja união entre seus integrantes, interesse e a participação ativa dos mesmos. De acordo com Freitas, Favero e Pedullo¹⁶ (2009, p. 67), “promover mudanças no coletivo requer mudanças individuais”, tal como pôde ser observado na consolidação da profissão de secretariado, na qual os profissionais compreenderam que sua atuação individual poderia ter impacto direto sobre a consolidação e reconhecimento da profissão e, dessa forma se organizaram em entidades que os representasse para conseguir impactar as ações do governo a favor da profissão¹⁷.

Bem como verificado no exemplo acima, se faz imprescindível que os naturólogos tenham cada vez mais essa consciência e que participem ativamente da construção da profissão, fato este que se apresenta contrário aos resultados obtidos no presente artigo, visto que a maioria dos respondentes não é vin-

culada a nenhuma organização representante da Naturologia e dentre os associados há um baixo número com o registro regular. Tais posturas limitam a articulação das organizações em prol ao progresso da profissão, dificultando inclusive a criação de um conselho profissional⁸.

Legalmente os conselhos profissionais são tidos como pessoas jurídicas de direito público, criados por lei e sustentados por pagamentos realizados pelos respectivos profissionais inscritos¹⁸. Devem zelar pela sociedade, por meio da fiscalização do exercício profissional, evitando a atuação de leigos ou habilitados sem ética. Os compete também a determinação dos espaços de atuação, do piso salarial e dos direitos e deveres dos seus profissionais^{8,18}. Podem auxiliar inclusive na realização de estudos sobre a profissão, tal como ocorreu na pesquisa realizada por Machado¹⁹ (1997).

Sem a criação de um conselho há um limite de atuação perante os aspectos supracitados. O primeiro movimento público da Naturologia nesse propósito ocorreu em 2014, durante o VII Congresso Brasileiro de Naturologia (CONBRANATU), onde os presentes puderam contribuir com “futuras modificações a serem efetivadas pelo Conselho Brasileiro de Autorregulamentação de Naturologia”²⁰ (2014, p.2).

Em relação às conquistas já obtidas pelos naturólogos, a mais recente foi a inclusão da Naturologia na Tabela de Procedimentos e OPM do SUS⁵. O dia 23 de março é instituído por lei como dia do Naturólogo nos estados de São Paulo e Santa Catarina²¹⁻²². A presente pesquisa revelou também conquistas como a existência de profissionais contratados ou registrados como naturólogos e a participação destes profissionais no Sistema Único de Saúde (SUS).

A inserção da Naturologia no SUS permite a um maior número de pessoas o acesso ao profissional, sem restringir o serviço prestado a nenhuma classe social, pois este sistema se baseia na concepção de saúde como um direito de cidadania²³. É um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo e o único que garante assistência integral e inteiramente gratuita para a toda da população²³.

Conforme a Organização Mundial de Saúde²⁴ (OMS) (2010), todo cidadão tem direito de receber informações sobre as diferentes formas de cuidados existentes para, então escolher a melhor maneira para si. A participação da comunidade frente a tais decisões se concretiza por meio de

Conferências de Saúde e pelos Conselhos de Saúde, com representantes dos vários segmentos sociais, com o objetivo de avaliar a situação de saúde e propor as diretrizes para a formulação das políticas de saúde nos níveis correspondentes²³ (2002, p. 35).

A implantação das Práticas Naturais no SUS é uma forma de garantir este direito. A portaria 971, de 3 de maio de 2006, aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, a qual recomenda aos Estados e municípios a adoção de ações e serviços relativos as Práticas Integrativas e Complementares (PIC), assegurando aos usuários acesso à diversas práticas naturais^{1,11,25}. Simultaneamente, a PNPIC incentiva à realização de pesquisas que visem avaliar a eficiência, a eficácia, a efetividade e a segurança dos cuidados prestados¹. Além de atender a uma proposta da OMS, esta política também responde ao desejo da população exposto nas recomendações de Conferências Nacionais de Saúde, fortalece os princípios da universalidade e da integralidade adotados pelo SUS e promove a interculturalidade, visto que as práticas envolvem saberes tradicionais, culturais e científicos^{1-2,9,26}.

A utilização das terapias naturais é realizada com ênfase na atenção básica e busca

estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Outros pontos compartilhados pelas diversas abordagens abrangidas nesse campo são a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado¹ (2006, p. 1).

A inserção de tais práticas nos sistemas de saúde pode representar também uma importância econômica², considerando-se que mundialmente os níveis de doenças crônicas e os custos com a atenção sanitária estão cada vez mais elevados. No cotidiano das Unidades Básicas de Saúde (UBS) as práticas naturais podem auxiliar a minimizar a medicalização excessi-

va, bem como reduzir a dependência da população na utilização dos serviços de saúde, visto que ampliam a capacidade de autocuidado das pessoas e da sociedade²⁶⁻²⁷. Contudo, em momento algum elas visam substituir a medicina oficial, mas sim demonstrar que as práticas em saúde se complementam²⁸.

Mesmo que a inclusão dessas terapias no SUS se mostre positiva tanto para a população como para o governo, a mesma tem acontecido de forma gradual devido à carência de profissionais de saúde formados com especialização e conhecimento nesta área que estejam sintonizados com os princípios da saúde coletiva^{25,29}. A Naturologia está alinhada a estas necessidades e pode auxiliar a preencher este espaço existente na esfera acadêmica brasileira, sendo o único curso de graduação voltado totalmente para este enfoque^{25,29}. Todavia, conforme lembra Azevedo²⁹ (2012, p. 117) “nem a Naturologia, nem qualquer outra graduação da área de saúde deve ter a ousadia de deter e monopolizar o conhecimento sobre as PIC”.

Apesar de as UBS se mostrarem um lugar favorável à inserção dos naturólogos, este ambiente não vem sendo tão explorado pelos mesmos, pois conforme descrito no presente artigo, atualmente há uma concentração de naturólogos no setor privado, a qual também foi mencionada por Zimovisk e Medeiros¹⁰ (2009); Conceição e Rodrigues⁸ (2011); Paschuino¹¹ (2012); Teixeira³⁰ (2013). Em 2011, o levantamento realizado por Conceição e Rodrigues⁸ indicou a atuação de seis naturólogos em UBS e, passados quatro anos este número quase não se alterou, sendo atualmente constituído por oito profissionais. Este dado levanta um questionamento sobre os motivos que podem influenciar neste quadro.

Uma primeira suposição pode estar relacionada à formação recebida pelos naturólogos durante a graduação. Para Azevedo²⁹ (2012), os naturólogos não recebem uma formação que os capacite política e tecnicamente para uma atuação efetiva com as práticas integrativas dentro da realidade do SUS. De maneira complementar, para Hellmann²⁵ (2009), a formação acadêmica em Naturologia não aparenta mostrar-se comprometida com questões sociais, visto que se volta para o cuidado à saúde individual e não enfatiza o

estudo de políticas públicas, prejudicando a formação de um profissional socialmente comprometido.

Segundo os dados obtidos na presente pesquisa, a maior parte dos naturólogos procura vivenciar aquilo que preconizam. Isso pode ser entendido como um dado benéfico, pois o ideal é que o naturólogo adote a Naturologia como um estilo de vida, pois assim ele será plenamente capaz de cuidar de si para, então ter condições de cuidar verdadeiramente do outro e transmitir seus conhecimentos de maneira horizontal, tal como elucidado por Barros e Leite-Mor³¹ (2012, p. 29) ao constatar que “a educação em saúde na Naturologia, deve ter o sentido da emancipação, e não da ‘repetição mecânica do gesto’”^{25,32-33}.

A educação em saúde é um campo importante para a Naturologia, sendo praticada com maior frequência nos atendimentos individuais conforme indicam os dados obtidos. Todavia, talvez as graduações necessitem repensar as estratégias voltadas para a educação em saúde e as ações de promoção da saúde de maneira coletiva, visto que essas ações estão fortemente relacionadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo pretendeu descrever o perfil sócio econômico profissional dos naturólogos no Brasil. Devido ao grande volume de respostas e a extensão permitida para o mesmo, não foi possível apresentar detalhadamente todos os dados obtidos, em especial os de caráter qualitativo, bem como discuti-los em maior profundidade.

O instrumento de pesquisa utilizado possui vantagens tais como: redução dos custos; economia dos recursos naturais e os participantes podem responder de diversos lugares e a qualquer momento. Por outro lado, é mais fácil para os convidados se recusarem a participar ou abandonarem o estudo em andamento.

Apesar de as universidades terem cedido às listas de formados, existiam algumas lacunas nas mesmas, o que dificultou o acesso direto a todos os bacharéis. Posterior a isso, tem-se que nem todos os nomes foram encontrados na página do *Facebook*, considerando-se que não são todos os naturólogos que pos-

suem uma conta neste site e alguns não utilizam os seus nomes originais, limitando a aproximação. A criação de um conselho profissional pode auxiliar no desenvolvimento de pesquisas futuras, visto que é realizado um cadastro dos profissionais e os dados destes são constantemente atualizados.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não há.

FONTES DE FINANCIAMENTO

A pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

NOTAS

- I. Passam a integrar a política as seguintes práticas: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga.
- II. ZIMOVISK, MEDEIROS, 2009; CONCEIÇÃO, RODRIGUES, 2011; PASCHUINO, 2012.
- III. Exceto no trabalho de ZIMOVISK e MEDEIROS, cuja maioria estava concentrada no estado de Santa Catarina. Contudo, deve-se levar em consideração que a amostra era composta apenas por egressos da UNISUL.
- IV. Este número foi calculado com base nas listas de bacharéis ofertadas por cada Universidade, sendo que informações sobre as duas primeiras turmas formadas na UAM foram extraviadas.
- V. As mensagens foram encaminhadas aos naturólogos previamente localizados com base nas listas de bacharéis ofertadas por cada Universidade.
- VI. Associação Paulista de Naturologia, Associação Brasileira de Naturologia e Sociedade Brasileira de Naturologia.
- VII. Somente foram consideradas as respostas dos juízes que acessaram ao link da pesquisa.
- VIII. Saúde Coletiva; Saúde da Mulher; Saúde do Idoso; Saúde Infantil; Saúde do Trabalhador; Esporte; Educação; Educação em Saúde; Promoção de Saúde; Gestão; Estética; Saúde Geral.
- IX. Era possível assinalar mais de uma alternativa, por isso a soma das porcentagens pode ultrapassar 100%.
- X. As tabelas acompanhadas deste símbolo (*) indicam que era possível assinalar mais de uma alternativa, dessa forma a soma das porcentagens pode ultrapassar 100%.
- XI. Era possível assinalar mais de uma alternativa, por isso a soma das porcentagens pode ultrapassar 100%.
- XII. Era possível assinalar mais de uma alternativa, por isso a soma das porcentagens pode ultrapassar 100% - Foram nomeadas aqui apenas as opções de maior prevalência.
- XIII. Era possível assinalar mais de uma alternativa, por isso a soma das porcentagens pode ultrapassar 100%.
- XIV. As tabelas acompanhadas deste símbolo (*) indicam que era possível assinalar mais de uma alternativa, dessa forma a soma das porcentagens pode ultrapassar 100%.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/npnic.pdf> Acesso em: 02/nov/2014
2. Who. Estrategia de la OMS sobre Medicina Tradicional 2014-2023, 2013. Disponível em: <http://apps.who.int/medicinedocs/es/m/abstract/Js21201es/>. Acesso em: 26/abr/2015.
3. Departamento de Atenção Básica (BR). PNPIC é ampliada. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=_&cod=2331. Acesso em: 17/jun/2017.
4. Ministério do Trabalho e do Emprego (BR). Classificação Brasileira de Ocupações – 2263:: Profissionais das terapias criativas, equoterápicas e naturologias. 2015. Disponível em: <http://www.mtebo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso em: 09/abr/2015.
5. Ministério da Saúde (BR). SIGTAP- Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS. 2017. Disponível em: <http://sigtap.datasus.gov.br/tabela-unificada/app/sec/inicio.jsp>. Acesso em: 17/jun/2017.
6. Oliveira MA et al. Auxiliar e técnico de saúde bucal – da condição de “ocupação” ao status de “profissão” da odontologia. Artigo. 2009. Disponível em: http://abomg.no-ip.com/abo/pdfs/Artigo_ASB_TSB.pdf Acesso em: 05/set/2014
7. Câmara dos Deputados (BR). Projeto de Lei 3804/2012. 2015. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichade tramitacao?idProposicao=543332>. Acesso em: 06/mai/2015.
8. Conceição SS, Rodrigues DMO. A situação socioeconômica e profissional dos naturólogos do Brasil. Cad. acad. Tubarao, v. 3, n. 1, p. 103-120, 2011. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos_Academicos/article/view/672#.VAtdrMJdVgo. Acesso em: 06/set/2014.
9. Daré PK, Linhares GA concepção dos discentes do curso de naturologia aplicada sobre a formação acadêmica e o campo de atuação profissional. Cad. acad. Tubarão, v. 3, n. 1, p. 121-139, 2011. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos_Academicos/article/view/674#.VAu2dcJdVgo. Acesso em: 06/set/2014.
10. Zimovisk LP, Medeiros GMS. Atuação e ocupação dos naturólogos formados pela universidade do Sul de Santa Catarina. Trabalho de Conclusão de Curso. Palhoça, 2009.
11. Paschuino ME. Formação do sujeito- contribuições da naturologia. Dissertação de mestrado. São Paulo: 2012.

12. Lisboa FS, Barbosa AJG. Formação em Psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 29, n. 4, p. 718-737, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414. Acesso em 20/mai/2015.
13. Conselho Federal de Nutricionistas (BR). Perfil da atuação profissional do nutricionista no Brasil. Distrito Federal: 2006. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/pesquisa.pdf>. Acesso em: 18/mai/2015.
14. Datos Marketing [Internet]. Listas de Classes Sociais IBGE. Disponível em: <http://www.datosmarketing.com.br/listas-detallhes-classes-sociais.asp>. Acesso em: 15/jun/2015.
15. Sabbag SHF et al. A naturologia no Brasil.: avanços e desafios. *Cad. de Naturologia e Terapias Complementares = Journal of Naturology and Complementary Therapies / Universidade do Sul de Santa Catarina*. V.2, n.2 (abr.2013/ set.2013). – Palhoça: Ed. Unisul, 2013.
16. Freitas BR, Favero P, Pedullo P. Naturologia como proposta de sustentabilidade. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Anhembi Morumbi: São Paulo, 2009.
17. Nogueira RMCPA, Oliveira JSF. Profissionalismo e secretariado: história da consolidação da profissão. *Rev de Gestão e Secretariado - GeSec*, São Paulo, v. 4, n. 2, p 01-24, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://revistagesec.org.br/ojs-2.3.8/index.php/secretariado/article/view/209/pdf#>. Acesso em: 05/set/2014.
18. Costa BRM, Valente MAL. Responsabilidade social dos conselhos profissionais. Consultoria Legislativa. Distrito Federal: 2008. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/areas-da-conle/tema1/2008-14144.pdf>. Acesso em: 18/mai/2014.
19. Machado MH, coord. Os médicos no Brasil: um retrato da realidade. [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1997. 244 p. ISBN: 85-85471-05-0. Disponível em: SciELO Books<<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 27/set/14.
20. Abrana; Apanat; Sbnat. Carta da Pedra Branca. Palhoça: 2014. Disponível em: <http://lnk.nu/abrana.org.br/1cs9u.pdf+>. Acesso em: 01/nov/2014.
21. Associação Paulista de Naturologia. Legislação – Projeto de lei Naturologia (histórico). 2015. Disponível em: <http://www.apanat.org.br/site/legislacao/>. Acesso em: 20/mai/2015.
22. Associação Brasileira de Naturologia. Institucionalizado dia 23 de março como dia do naturologo em Santa Catarina. 2015. Disponível em: <http://www.abrana.org.br/institucionalizado-o-dia-23-de-marco-como-dia-do-naturologo-em-santa-catarina/>. Acesso em: 20/mai/2015.
23. Souza RR. O sistema público de saúde brasileiro. Seminário Internacional Tendências e Desafios dos Sistemas de Saúde nas Américas. São Paulo: 2002. Disponível em: http://www.saude.sc.gov.br/SaudeTrabalhador/conferencia_estadual/textos_apoio/O%20Sistema%20P%20Fablico%20de%20Sa%20FAd%20Brasileiro%28CEST%29.pdf. Acesso em: 13/mai/2015.
24. Who. Benchmarks for training in traditional / complementary and alternative medicine. 2010. Disponível em: <http://apps.who.int/medicinedocs/documents/s17553en/s17553en.pdf> Acesso em: 07/set/2014.
25. Hellmann F. Reflexões sobre os referenciais de análise em bioética no ensino da naturologia no brasil à luz da bioética social. Mestrado. Florianópolis: 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103235/269954.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01/nov/2014.
26. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares –PNPIC no Sistema Único de Saúde. 2006b. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html Acesso em: 07/set/2014.
27. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais em saúde. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf>. Acesso em: 22/mai/2015.
28. Neves LCPA. integralidade como princípio norteador da Naturologia e das Práticas Integrativas e Complementares. In: Rodrigues DMO, Hellmann F, Daré PK, Wedekin LM. (orgs). *Naturologia Diálogos e Perspectivas*. Palhoça: Unisul, 2012
29. Azevedo E. Desafios da Naturologia frente à saúde coletiva e a política nacional de práticas integrativas e complementares. In: Rodrigues DMO, Hellmann F, Daré PK, Wedekin LM. (orgs). *Naturologia Diálogos e Perspectivas*. Palhoça: Unisul, 2012.
30. Teixeira DV. Integralidade, interagência e educação em saúde: uma etnografia da Naturologia. Dissertação de Pós-Graduação. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2013.
31. Barros NF, Leite-Mor ACMB. Naturologia e emergência de novas perspectivas. In: Rodrigues DMO, Hellmann F, Daré, PK, Wedekin LM. (orgs). *Naturologia Diálogos e Perspectivas*. Palhoça: Unisul, 2012.
32. Varela DM, Corrêa MA. Estudo sobre a Naturologia no Brasil e no Mundo. Trabalho de conclusão de curso. São Paulo: 2005. Disponível em: <http://periodicos.anhembi.br/arquivos/trabalhos001/392033.pdf>. Acesso em: 23/set/2014.
33. Silva AEM. Naturologia: prática médica, saberes e complexidade. V Jornadas de Investigación en Antropología Social – 19 al 21 de noviembre de 2008. Disponível em: http://www.apanat.org.br/_upload/acervo/46/Naturologia_Adriana%20Magno.pdf. Acesso em: 15/out/2014